

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

**“Eu faço por saúde”: interconexões possíveis entre escolhas por
atividades físicas e a história corporal de mulheres maduras**

Livia Oliveira Cruz

São Paulo
2010

“Eu faço por saúde”: interconexões possíveis entre escolhas por atividades físicas e a história corporal de mulheres maduras

Livia Oliveira Cruz

Dissertação apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Orientadora Profa. Dra. Katia Rubio

Para Giovani,
o novo homem numa família de tantas mulheres...

AGRADECIMENTOS

À minha família, pela compreensão nos momentos em que estive ausente. Em especial, à minha mãe que sempre batalhou com muito amor pelas suas filhas. Pela paciência e tolerância com a mesa de jantar interditada com livros, artigos e computador. À minhas irmãs por sempre estarem ao meu lado. Amo todas vocês!

Ao Ricardo, meu amor, pelo companheirismo durante estes 8 anos e em especial, pela paciência e compreensão durante esses três anos de pós-graduação. Obrigada por fazer parte da minha vida e compor os momentos mais maravilhosos da minha história.

Ao Jorge, meu primeiro (e para sempre) orientador, pela oportunidade em ingressar nesta escola, pelos ensinamentos, pela parceria. Você faz parte deste trabalho. Obrigada por tudo!

À Katia, que, mais do que orientadora, se tornou uma amiga e parceira. Obrigada por me receber de braços abertos, pela disponibilidade em assumir minha orientação num momento turbulento da minha jornada “pós-graduante”; pelo carinho e confiança depositada em mim; por me apresentar um outro olhar sobre a pesquisa.

À Soraia e ao Walter, membros da minha banca de qualificação, pela gentileza e contribuições para meu trabalho.

Aos professores do programa da pós da EEFÉ, pelas idéias suscitadas em suas disciplinas e pelas indicações bibliográficas.

Às mulheres entrevistadas deste trabalho, por terem colaborado com muita generosidade e possibilitado toda a pesquisa.

À Dani e ao Sidnei, meus queridos “chefinhos” e amigos, pela compreensão quando tive que me ausentar do trabalho para pesquisar e escrever. Tudo que sou hoje, profissionalmente, tem uma boa dose dessa dupla.

Ao meu pai, onipresente na minha vida. Agradeço a Deus a oportunidade de ter tido você ao meu lado por 20 anos. Tenho orgulho de ser sua filha e sei que, onde quer que esteja, está se orgulhando de mim neste momento também.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO.....	9
1.2. À Educação Física.....	16
2. METODOLOGIA.....	18
2.1. Sujeitos da pesquisa.....	19
2.2. Procedimentos da coleta de dados	21
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
3.1. CORPO	23
3.1.1. O Corpo na História	23
3.1.2. O Corpo da Mulher no Brasil.....	29
3.1.3. O Corpo Feminino no Século XX.....	36
3.2. O FEMINISMO	45
3.2.1. A Herança Histórica.....	45
3.2.2. O Feminismo no Brasil	50
3.2.3. O Feminismo pós-ditadura	56
3.3. GÊNERO.....	62
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	68
4.1. Questões Emergentes da Narrativa.....	69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94
Fontes Eletrônicas.....	101
APÊNDICE.....	103

RESUMO

“Eu faço por saúde”: interconexões possíveis entre escolhas por atividades físicas e a história corporal de mulheres maduras

Autora: Livia Oliveira Cruz

Orientadora: Profa. Dra. Katia Rubio

Historicamente o corpo da mulher sempre foi controlado e educado para ser mãe, esposa e dona de casa. Características construídas socialmente e encaradas como biológicas ditaram a submissão da mulher e solidificaram preconceitos e estereótipos. Esses estereótipos também estão presentes nas práticas esportivas e de atividades físicas. Validado pelo discurso médico, a atividade física regular se transformou em um dos principais fatores de obtenção de saúde e qualidade de vida, e incentivada pela publicidade e pela “indústria da beleza”, em fator indispensável para se obter saúde, beleza e juventude. O “culto ao corpo” normatiza os padrões corporais das mulheres e os molda a partir daquilo que a sociedade valida como adequado ao corpo feminino. Neste sentido, esta pesquisa se propõe a pensar as possíveis relações entre as escolhas por atividades e a história corporal de três mulheres entre 45 e 55 anos, sendo uma freqüentadora de uma grande rede de academias, uma que faz exercícios com acompanhamento de um *personal trainer*, e uma freqüentadora de uma academia exclusiva para o público feminino. O objetivo é investigar como as relações sociais de gênero desenvolvidas ao longo da vida dessas mulheres podem influenciar suas práticas e suas escolhas em atividades físicas e corporais. Considerando a natureza qualitativa da pesquisa, o método empregado foi a coleta de história de vida apresentado por Poirier et.all. (1999). A fundamentação teórica baseou-se nas análises em relação ao corpo, especialmente o corpo da mulher, aos movimentos feministas e à categoria de gênero. Estas temáticas foram relacionadas priorizando a compreensão de como foram se construindo e reconstruindo ao longo da história. Perante à análise das entrevistas é possível afirmar, e, em um dos casos, inferir, que essas mulheres possuem um discurso sobre saúde e qualidade de vida que mascara objetivos relacionados à estética. Percebe-se que a história de vida de cada um delas foi fundamental para fazerem hoje as escolhas em diferentes maneiras de se exercitar.

Palavras-chave: Mulher, gênero, atividade física, corpo e história de vida.

ABSTRACT

“I do it for health”: possible interconnections between physical activity choices and the body history of mature women

Author: Livia Oliveira Cruz

Adviser: Profa. Dra. Katia Rubio

Historically, the woman's body has always been controlled and educated to be a mother, wife and housewife. Socially-built characteristics seen as biological have dictated women's submission and solidified prejudices and stereotypes. These stereotypes are also present in sports and physical activities. Validated by medical discourse, regular physical activity has become a major factor for pursuit health and quality of life, and encouraged by advertising and "beauty industry" in an indispensable factor to achieve health, beauty and youth. The "body worship" regulates women's body standards and shapes them from what society validates as adequate to the female body. Therefore, this study proposes to consider the possible relations between activities choices and body history of three women between 45 and 55 years of age, one of them being a frequenter at a large chain of gym, another who exercises with the help of a personal trainer, and the third who trains at a gym exclusive to the female public. The goal is to investigate how social gender relations developed during their lives might influence their practices and choices in physical activity and body. Considering the qualitative nature of this research, the method used was the compilation of life history told by Poirier et al. (1999). The theoretic fundamentation was based in analyses related to the body, specially the woman's body, to feminist movements and to the gender category. Such theme were related by prioritizing the understanding of how they built and rebuilt themselves throughout history. As for the interview analysis it is possible to say, and, in one of the cases, infer, that these women have a speech about health and quality of life which hides objectives related to aesthetics. It can be noticed that the life history of each of them was fundamental for them to choose their current different exercise methods.

Key-words: Woman, gender, physical activity, body, life history.

AS CONTRADIÇÕES DO CORPO

Meu corpo não é meu corpo,
é ilusão de outro ser.
Sabe a arte de esconder-me
e é de tal modo sagaz
que a mim de mim ele oculta

Meu corpo, não meu agente,
meu envelope selado,
meu revólver de assustar,
tornou-se meu carcereiro,
me sabe mais que me sei.

Meu corpo apaga a lembrança
que eu tinha de minha mente,
Inocula-me seus patos,
me ataca, fere e condena
por crimes não cometidos.

O seu ardil mais diabólico
está em fazer-se doente.
Joga-me o peso dos males
que ele tece a cada instante
e me passa em revulsão.

Meu corpo inventou a dor
a fim de torná-la interna,
integrante do meu Id,
ofuscadora da luz
que aí tentava espalhar-se.

Outras vezes se diverte
sem que eu saiba ou que deseje,
e nesse prazer maligno,
que suas células impregna,
do meu mutismo escarnece.

Meu corpo ordena que eu saia
em busca do que não quero,
e me nega, ao se afirmar
como senhor do meu Eu
convertido em cão servil.

Meu prazer mais refinado
não sou eu quem vai senti-lo.
É ele, por mim, rapace,
e dá mastigados restos
à minha fome absoluta.

Se tento dele afastar-me,
por abstração ignorá-lo,
volto a mim, com todo o peso
de sua carne poluída,
seu tédio, seu desconforto.

Quero romper com meu corpo,
quero enfrentá-lo, acusá-lo,
por abolir minha essência,
mas ele sequer me escuta
saio a bailar com meu corpo.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE